

# SENTIDOS E SIGNIFICADOS COMPARTILHADOS DE PRÁTICAS CRIATIVAS PRODUZIDAS NO ÂMBITO ESCOLAR NO ENSINO DE GEOGRAFIA

**Área de assunto: educação geográfica**

**Thiago Henrique Araujo de Moraes**

Universidade Federal do Piauí

[thiagoraujogeo@gmail.com](mailto:thiagoraujogeo@gmail.com)

**Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina**

Universidade Federal do Piauí

[ivanaibiapina@ufpi.edu.br](mailto:ivanaibiapina@ufpi.edu.br)

## Resumo

Este artigo científico apresenta o estudo sobre as práticas criativas utilizadas no ensino de geografia, especialmente na área de cartografia, como possibilidade de tornar o processo de ensino e aprendizagem criativo. Os objetivos desta pesquisa foram os seguintes: analisar os sentidos e os significados enunciados pelos professores em situação de ensino de geografia, demarcando práticas docentes que caracterizam o ensino criativo e/ou modos de agir criativos; verificar de que forma os sentidos e os significados produzidos no ensino fundamental II da educação básica contribuem para a constituição da cidadania crítica e criativa dos alunos. Os autores que fundamentam esta pesquisa são os seguintes: Amaral (2003), Cavalcanti (2003) e Gasparotti (2011), entre outros. A análise foi realizada a partir de núcleos de significação dos sentidos e significados elaborados por professores a respeito da prática de ensino cartográfico na educação básica. Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida embasada nos princípios da Pesquisa Colaborativa (Pc), ao qual criou possibilidades para que os professores colaboradores, em contexto de pesquisa e formação contínua, refletissem sobre os sentidos e significados a respeito das práticas de ensino cartográfico, bem como desenvolvessem práticas criativas no ensino da geografia. Dessa forma, a investigação favoreceu a reflexividade no ensino/aprendizado da geografia, bem como sobre a formação da cidadania crítica e criativa dos estudantes. Três foram os núcleos de significação da análise: o ensino de geografia, as proposições oficiais apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para a cartografia e a formação contínua de professores no que se refere às práticas de cartografia na educação básica. O estudo constata que é possível desenvolver práticas criativas no ensino da Geografia por meio da cartografia, ferramenta que demonstrou potencial criativo no ensino-aprendizagem dos conceitos geográficos.

**Palavras-chave:** Prática criativa. Ensino de geografia. Cartografia escolar. Prática Docente.

## **Introdução**

A prática docente tem relação direta com a prática social, constituindo-se em atividade teórica e prática que possui o lado idealizado e o lado real do agir docente. Nesta pesquisa, recorreremos aos estudos sobre a prática docente, dentre os quais destacamos Amaral (2003), Cavalcanti (2003) e Gasparotti (2011) para demonstrar que teoria e prática não existem isoladas, e que a finalidade da teoria é transformar a prática e que, esta, é sempre guiada por uma teoria. É na relação teoria e prática que o professor de geografia aprende a enfrentar os conflitos, vencê-los e se desenvolver pessoal e profissionalmente.

Existe uma série de deficiências inseridas no processo de formação de professores, não somente de geografia, mas também em outras áreas. Entre essas falhas encontra-se, segundo Gasparotti (2011): o projeto dos cursos de licenciatura serem inspirados e trabalhados com base no projeto dos cursos de bacharelado, em que o ensino do conteúdo específico prevalece sobre o pedagógico e a formação prática assume um papel secundário na formação. Existe nessa prática a separação entre a teoria e a prática na preparação do profissional.

Observamos, conforme apontam Amaral (2003), Cavalcanti (2003) e Gasparotti (2011) uma falta de interesse desses modelos de formação, em relação aos conteúdos pedagógicos, porém, os autores destacam que, para se formar um profissional produtor de uma geografia com bases críticas e autônomas, é necessário ter domínio das dimensões pedagógicas, pois essas dimensões não se resumem só aos conteúdos trabalhados nas disciplinas pedagógicas, mas a capacidade de se reconhecer como educador no interior de um processo de trabalho em que são envolvidas pessoas e que, essas, formam a sociedade que se destina o fruto de todo trabalho escolar.

Devemos entender que o princípio da formação do professor de geografia, pauta-se na articulação teoria e prática. Contudo, é necessário que ocorra um investimento na formação geral e básica dos profissionais, ao mesmo tempo devemos levar em consideração as questões atuais, emergenciais, que podem estar exigindo determinadas competências profissionais para esses professores.

Torna-se, então, necessário compreender os conflitos vividos pelos professores no cotidiano de sua profissão, confrontando-os com os problemas postos pela

realidade escolar. O que possibilita ao professor o desvelamento de práticas que se tornam rotinizadas e mecânicas diante das contingências da sala de aula. Esse processo de confrontação é possível a partir da instauração de contextos reflexivos, críticos e colaborativos que possam colaborar para que o professor se torne um profissional criativo ao longo do seu processo de desenvolvimento, que deve ser permanente e contínuo.

Nesse sentido, é necessária a mediação de práticas, por exemplo, de uso da cartografia no ensino de geografia, que desenvolvam ações criativas de formação que possam ser utilizadas pelos professores em sala de aula. Esse processo é importante porque permite ao professor direcionar olhar crítico e criativo para sua própria prática, criando a possibilidade de transformação desse contexto formativo.

Neste artigo, apresentamos práticas criativas para o ensino de geografia como possibilidade de formação e de produção de conhecimentos na disciplina de geografia, que auxiliam na transformação deste ensino na educação básica, permitindo o desenvolvimento de ações que superam a realidade escolar e transformam as condições materiais em que o docente atua. Acreditamos que essa pesquisa favorecerá a formação criativa dos docentes que ensinam geografia, tornando-os capazes de desenvolver práticas criativas quando ensinam e possibilitam que a formação dos estudantes também os tornem cidadãos críticos e criativos.

## **Metodologia**

Esta pesquisa se fundamentou em outros trabalhos desenvolvidos com o objetivo de renovação do ensino de ciências na década de 1950, conforme Cavalcanti (2003). O que é realçado pelo autor na participação, já no final da década de 1990, do Grupo Formar-Ciências que participou do Programa de Educação Continuada (PEC), promovido pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Nele, desenvolveu o Projeto Ensino de Ciências: Reflexões e transformações na prática Cotidiana, que atendeu cerca de quinhentos professores de Ciências do magistério público estadual, especialmente na região de Campinas.

Uma das contribuições desse grupo, ao qual estamos nos inspirando para o desenvolvimento deste trabalho, é a proposta metodológica denominada Oficinas de Produção. Os princípios e diretrizes metodológicos que norteiam os trabalhos nessas oficinas serão observados no desenvolvimento deste estudo. Assim, apresentamos em

seguida o formato das Oficinas de Produção, os objetivos, características e resultados.

As oficinas foram desenvolvidas com uma professora do ensino fundamental II, com o objetivo de formá-la, pois, para que um professor consiga desempenhar uma prática autônoma e criativa é imprescindível uma formação qualificada, necessária não apenas para trabalhar com a cartografia, mas, com qualquer área do conhecimento. O material que foi utilizado na oficina, está relacionado ao 8º ano do ensino fundamental e tem como uma de suas características principais, o uso de imagens que contribuem para facilitar a assimilação do conteúdo cartográfico.

O tipo de pesquisa que trabalhamos é a pesquisa colaborativa. Os princípios desta pesquisa indicam que todos os participantes envolvidos tenham participação direta no andamento da pesquisa em todas as suas etapas, tendo vez e voz para se manifestarem e se posicionarem criticamente. O princípio fundamental para o desenvolvimento deste trabalho foi o da dupla função do pesquisador, que assumiu as funções de pesquisador/formador.

No processo de formação o foco foi à análise de mapas, imagens, bem como a elaboração de questionamentos relacionados aos mesmos. Vale ressaltar, que antes das análises houve uma reflexão sobre os conceitos básicos da cartografia e de sua importância para formação crítica dos alunos. Esse processo aconteceu por meio de uma oficina de produção, que teve como temas: fundamentos curriculares, função do professor, geografia como ferramenta de mudança, entre outros. Um dos objetivos dessa oficina é estimular o professor participante no sentido de produzir sentidos e significados, bem como práticas de ensino criativas no ensino de geografia.

Este trabalho foi desenvolvido com a professora Magda Santos que atua no 8º Ano do ensino fundamental na Unidade escolar Teresinha Nunes, localizada no Bairro Vermelha zona sul de Teresina/PI. Optamos por trabalhar com o 8º ano, pois, nesse ciclo de estudo, a geografia retoma questões que se colocam em evidência na atualidade, como a relação do homem com o meio ambiente, como a sociedade trabalha a construção do espaço, entre outras questões. No que se refere à cartografia, o aluno desse ciclo já tem uma maior autonomia em relação aos ciclos anteriores, o que possibilita a utilização da linguagem gráfica de forma mais objetiva.

## **O Ensino da Cartografia e da Geografia no Contexto Escolar**

A geografia é uma ciência que estuda o espaço geográfico e toda sua complexidade de fenômenos, nas mais diferentes escalas. Essa área do conhecimento tem importante papel na formação de um cidadão crítico e reflexivo, quando é bem orientada. A cartografia segundo Martinelli (apud Francischett 2002) é a ciência da representação e do estudo da distribuição espacial dos fenômenos naturais e sociais, suas relações e transformações ao longo do tempo, através das representações cartográficas, que apresentam algum aspecto da realidade de forma gráfica e generalizada.

Diante da complexidade em estudar o espaço geográfico, a cartografia é uma disciplina importante para entender os diversos elementos que compõem o espaço, bem como, a interação dos seus atributos (LEITE; MAIA, 2013, p. 181). Essa quantidade e diversidade de informações de um determinado espaço são convergidas num plano, o mapa. Com isso, a linguagem cartográfica contribui para que o aluno esteja apto não só a sua interpretação, mas também a sua elaboração (BRASIL, 1999).

Segundo Lunkes e Martins (2014, p.2):

O Ensino de Geografia deve ter como objetivo a formação de um indivíduo que saiba ler o espaço, que consiga analisar o sistema e as estruturas que produzem a sua organização, e sendo leitor eficiente de mapas, seja capaz de realizar estudos e pesquisas reorganizadoras e reconstrutoras do espaço. Para isto é preciso dar um novo enfoque para a Cartografia no Ensino de Geografia, ainda vista por educadores como mera técnica ou ferramenta e se transforme numa proposta metodológica que permita um Ensino de Geografia mais crítico e assim possibilitando uma transformação social.

Dessa forma, se deve buscar relacionar os conteúdos da geografia com a cartografia, essa relação deve ser contextualizada e significativa para os alunos, diferente de uma abordagem tradicionalista, que apesar de muito criticada, ainda é bastante difundida nas unidades de ensino.

O ensino da Geografia, juntamente com a cartografia tem avançado, porém de forma lenta e repleta de percalços. Mesmo diante as dificuldades de renovação do ensino, inclusive na educação básica, já se nota pequenos avanços e algumas rupturas com os métodos tradicionais, referentes às ações docentes em sala de aula (FARIAS;

COSTA, 2012, p.39). Neste artigo vamos apresentar práticas criativas para o ensino de geografia, utilizando a cartografia como proposta metodológica, através das Oficinas de Produção do Conhecimento. Essa atividade formativa tem como objetivo contribuir para o processo de ensino/aprendizagem e romper com o tradicionalismo tão impregnado na Educação Básica.

### **Oficinas de Produção do Conhecimento: uma proposta metodológica para o ensino de geografia.**

Nessa etapa do trabalho é apresentado a pesquisa de campo e seus respectivos resultados. A pesquisa foi realizada entre os meses de junho e agosto de 2013, na turma do 8<sup>a</sup> ano da escola estadual Teresinha Nunes, escola de ensino fundamental, localizada no bairro vermelha na zona sul de Teresina. A professora que contribui para esse trabalho foi Magda Santos, Professora do ensino fundamental da rede estadual do Piauí e licenciada pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Essa pesquisa apresenta práticas criativas para o ensino de geografia, através da cartografia, como possibilidade de formação e produção de conhecimento nessa disciplina. Essas práticas são apresentadas neste trabalho através das oficinas de produção de conhecimento, que tem como objetivo formar o professor, para que ele tenha a capacidade de interpretar e construir mapas, pois, esse é um dos focos desse trabalho. Foram desenvolvidas 2 oficinas: trabalhando com mapas e transformações urbanas.

#### **Trabalhando com mapas**

A atividade tem como base a utilização de vários mapas relacionados ao Brasil, cada um apresentando uma característica específica do país, como: economia, clima, população e etc. Nesse trabalho a turma é dividida em grupos, depois da divisão e da preparação do ambiente para desenvolver a atividade, distribuiu-se uma ficha para cada grupo, essas fichas contem curiosidades e questionamentos sobre as várias regiões do Brasil e devem ser discutidas de forma ordenada por cada grupo. Essa discussão é feita através de uma ordem, decidida pela professora, pois, cada grupo responde ou comenta cada um dos questionamentos ou curiosidades presentes na sua respectiva ficha, caso o desafio não seja contemplado, outro grupo se encarrega da missão. Essa atividade proporciona uma maior interação entre a classe, através das discussões que seguem orientadas pelos questionamentos.

Os mapas temáticos do Brasil ficam expostos na sala de aula durante toda a atividade. Um dos objetivos dessa exposição é que os alunos percebam que através de uma boa interpretação da linguagem cartográfica existe a possibilidade não só de responder as perguntas, mas, compreender muitas características e informações sobre seu país. É importante ressaltar, que a orientação da professora em relação a uma correta interpretação da linguagem cartográfica, se faz necessária durante todas as etapas dessa atividade.

**Objetivo:**

Identificar a localização de cada uma das regiões por meio de suas características, que os alunos compreendam a importância da linguagem cartográfica, bem como de sua devida interpretação.

**Motivo:**

Compreender a importância da cartografia para a localização de espaços na superfície da Terra, e que a partir de uma interação mais significativa com a ciência dos mapas é possível se apropriar de muitas informações relacionadas ao Brasil.

**Transformações urbanas**

Essa atividade simples se baseia na apresentação de mapas, fotos antigas e recentes, de uma mesma cidade, no nosso caso optou-se por Teresina. Essa exposição apresenta aos alunos o processo de urbanização do qual passou a cidade de Teresina e quais os aspectos positivos e negativos dessas mudanças. Outra questão relevante nessa atividade é a relação entre geografia e história, que pode facilmente ser compreendida pelos alunos, a partir da discussão da professora que deve preparar devidamente para estabelecer essa ligação.

**Objetivo:**

Compreender através dos mapas e imagens o processo de modernização da cidade apresentada, bem como os impactos dessas transformações urbanas para a sociedade. Desenvolver com os alunos o conceito de urbanização.

**Motivo:**

Comparar e descobrir o que mudou nos espaços analisados entre o passado e o presente, procurando justificativas para as mudanças. Pode ser abordado temas como: meio ambiente, urbanização, mudanças climáticas, paisagens.

Vale ressaltar, que todos os passos seguidos pela professora em sala de aula foram planejados e fundamentados nas oficinas de produção de conhecimento, realizados ao longo de sete encontros com o pesquisador-formador. Esses encontros foram divididos em: apresentação, planejamento, oficinas e observação das práticas criativas em sala de aula, após o processo de formação. As oficinas foram ministradas na própria escola, onde o pesquisador foi o mediador dessa atividade, que tinha como objetivo principal preparar e formar a professora para trabalhar as práticas criativas, que seriam futuramente desenvolvidas por ela com a turma do 8º da Unidade Escolar Teresinha Nunes. O pesquisador assumiu nesse trabalho, a função de pesquisador e formador, característica da pesquisa colaborativa, que conta também com a participação ativa daqueles que passam pelo processo de formação.

## **Resultados e discussões**

A primeira oficina ministrada foi “Trabalhando com Mapas”. Os recursos necessários para a execução desse trabalho foram: Data Show que teria o objetivo de exibir os mapas, as fichas contendo as perguntas e curiosidades das respectivas regiões e por fim, os mapas que seriam expostos em sala de aula no decorrer da atividade. Nesta oficina foi planejada a utilização de vinte e um mapas, divididos em seus mais diversos conteúdos. O material utilizado nesse processo formativo, teve a participação também da professora, que contribuiu na procura dos mapas e na elaboração dos questionamentos e curiosidades, que seriam futuramente utilizado pelos alunos.

A segunda oficina trabalhada foi denominada de “Transformações Urbanas”. O planejamento dessa atividade esteve relacionado com a procura e análise de fotos antigas e recentes da cidade de Teresina (figura 1), assim como alguns mapas, que tratavam algumas questões relacionadas ao processo de urbanização das cidades.

Nessa atividade os alunos deveriam observar as imagens, e a professora deveria instigá-los a levantar questionamentos sobre alguns temas: processo de urbanização, qual relação entre história e geografia podia se perceber através das imagens e mapas, quais as consequências do processo de urbanização apresentado e



etc. Vale ressaltar, que antes de desenvolver essa atividade a professora revisou o conteúdo referente à urbanização.

A professora participou ativamente de todo o planejamento das práticas criativas, o pesquisador instigou a docente a refletir sobre cada etapa daquele processo, não apenas sobre as escolhas ou não de determinada mapa ou fotografia mas, principalmente sobre a sua prática de ensino.

**FIGURA 1** - Foto da década de 70, destacando a Avenida Maranhão, a recém-inaugurada Praça Da Costa e Silva, a sede da Cepisa (o edifício redondo) e o Rio Parnaíba.



**FONTE:** Roberto Freitas, 2013.

A primeira prática criativa executada em sala de aula foi “Trabalhando com Mapas”, os alunos foram divididos em grupos (figuras 2 e 3), que variavam de quatro a sete crianças, e para cada grupo era entregue uma ficha. Formaram-se quatro grupos na turma e para cada um deles foi entregue uma ficha contendo quatro questionamentos. Quando se iniciou a prática, notou-se por parte dos alunos um grande interesse por ela, todos participaram, nem sempre acertavam as perguntas, mas, a grande maioria contribuía nas discussões.

Os alunos interagiram com a nova situação, a concentração e a vontade de acertar aos questionamentos foram notáveis, e a professora conduziu com grandes méritos aquela atividade. Observou-se, que essa prática criativa trouxe um efeito positivo para o ambiente da classe, pois, houve uma sintonia por parte da turma e do

seu mediador e ainda, essa prática aguçou o senso crítico dos que dela participaram, tanto que a grande maioria opinou sobre cada tópico abordado.

**FIGURA 2-** Professora Magda Santos discutindo com turma na atividade Trabalhando com Mapas.



**FONTE:** Thiago Henrique, 2013.

**FIGURA 3-** Alunos da turma do 8º ano do ensino fundamental do colégio Teresinha Nunes, dividindo os grupos para dar início a atividade Trabalhando com Mapas.



**FONTE:** Thiago Henrique, 2013.

A segunda prática se iniciou com a apresentação de slides, que continha fotos da primeira década do século XX e XXI, da cidade de Teresina (FIGURA 4). Essa

atividade foi desenvolvida individualmente, cada aluno no seu respectivo lugar. Um dos objetivos dessa prática era conquistar a atenção deles, fazê-los entender o que era o processo que estava sendo apresentado e suas consequências. Percebeu-se por parte da turma, uma grande admiração pelas imagens apresentadas e a concentração foi notável. A cada nova imagem, alguns questionamentos eram colocados pela professora, e os alunos correspondiam a cada ideia apresentada. Eles se interessaram em contribuir com aquela proposta de trabalho, se criou um clima harmonioso e produtivo na sala de aula.

Realizou-se uma roda de debates, sobre os motivos daquelas mudanças e como elas influenciam de forma decisiva nossas vidas, questões como desmatamento, aquecimento global e urbanização, foram levantadas e discutidas.

Observou-se na execução dessas práticas, uma relação de comunicação aberta entre professor e aluno e uma inter-relação entre os diversos assuntos da geografia, trabalhados de forma contextualizada.

**FIGURA 4-** Grandes vapores da navegação fluvial e cais do Rio Parnaíba (razão da fundação da Cidade), ambos abandonados hoje em dia pelo assoreamento do rio.



**FONTE:** Roberto Freitas, 2013.

Outro fator observado foi o domínio por parte da professora em relação aos conteúdos abordados, e sua dedicação em trabalhá-los, como também, o reconhecimento por parte dela, da importância das práticas criativas no contexto

escolar, bem como, da ciência cartográfica como instrumento facilitador do Ensino de Geografia.

Em entrevista realizada com a professora Magda Santos durante esse processo de formação, ela destacou a contribuição desse trabalho na sua formação docente e ainda se disse contente, por conta da contribuição dada pelos alunos no decorrer das atividades.

As práticas desenvolvidas com a turma do 8º ano do ensino fundamental da Escola Teresinha Nunes, vão de encontro as propostas dos Parâmetros curriculares Nacionais, pois, além de apresentar o conteúdo geográfico como uma ferramenta de transformação social, os conteúdos foram abordados de forma contextualizada e dinâmica, permitindo uma maior participação do aluno no processo de ensino aprendizagem.

## **Conclusão**

Na atualidade a cartografia é um instrumento imprescindível para compreensão do mundo, pois o mesmo trata através da linguagem gráfica de todos os assuntos relevância mundial como: economia, política, características físicas de um determinado lugar e etc. Dessa forma essa ciência contribui diariamente para a sociedade como um todo, pois, fornece informações de todos os fenômenos em escala mundial.

Nesse trabalho foi apresentado um exemplo de como pode ser feita uma pesquisa de colaboração, com professores de geografia. Os resultados alcançados convergem com o que foi pesquisado, pois, observou-se a importância das práticas criativas e como elas funcionam como mediadoras para instauração de um contexto crítico e reflexivo, contribuindo não só para a formação docente, mas também, para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. A alfabetização cartográfica, que está diretamente ligada com uma interpretação adequada da linguagem dos mapas, é essencial para uma boa compreensão dos conteúdos da geografia, ambas as ciências caminham juntas.

O artigo destacou a importância da cartografia no ambiente escolar como ferramenta de desenvolvimento de práticas criativas e de formação de um sujeito crítico e modificador do seu meio. Na pesquisa concluímos também que existem

várias formas de abordagem da cartografia e das inter-relações que ela estabelece com outras áreas do conhecimento.

Dessa maneira, colocamos que a realização desta pesquisa em colaboração com professores que atuam na área de geografia no ensino fundamental, alcançou os objetivos propostos. Destacamos também que, para o desenvolvimento deste trabalho, vários foram os obstáculos encontrados no que se refere à formação docente continuada, no contexto da escola, que possa contribuir para o aprimoramento de práticas docentes criativas. Nesse contexto, a cartografia assume a função de formação do professor e de alunos criativos.

## Referências Bibliográficas

AMARAL, Ivan Amorosino do. Oficinas de Produção de Ensino de Ciências: uma proposta metodológica de formação continuada de professores. In: TIBALLI, Eliandra F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares.** Rio de Janeiro: DP&DA, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 1999.

CAVALCANTI, Lara de Souza. Formação de Professores de Geografia – um lugar da prática de ensino. In: TIBALLI, Eliandra F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias. **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FARIAS, M.B. S; COSTA, R.F. da. O Ensino da Cartografia no Nível Fundamental: um estudo de caso na Escola Municipal Edilton Fernandes e na Escola Estadual Padre Bernardino Fernandes em Marcelino Vieira-RN. **Revista Geotemas.** Rio Grande do Norte, v.2, n.2, p.35-53, jul./dez., 2012.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A Cartografia no ensino de Geografia: Construindo os Caminhos do Cotidiano.** Rio de Janeiro: Litteris Ed.: KroArt. 2002.

GASPAROTTI, Flaviana Nunes. **Novos olhares e práticas.** Mato Grosso do Sul: Editora UFGD, 2011.

LEITE, M.E.; MAIA, T. da S. Sig Como Instrumento de Ensino de Cartografia no Ensino Fundamental: um relato de experiência. **ACTA Geografia.** Boa Vista, v.7, n.14, p. 175-191, jan./abr., 2013.

LUNKES, R. P; MARTINS, G. **Alfabetização cartográfica: um desafio para o ensino de geografia.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1057-4.pdf>>. Acesso em: 19 Ago. 2014.